

Disciplina 1:	HISTÓRIA II₁	Nº Questões:	40
Duração:	90 minutos	Alternativas por questão:	5
Ano:	2021		

INSTRUÇÕES

- Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
- Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do círculo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim ●.
- A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esferográfica (de cor azul ou preta).

Leia o texto com atenção e responda às questões que se seguem.

1.	<p>Tomando como referência a periodização da história de Moçambique, a assinatura de acordos de fornecimento de mão-de-obra entre as autoridades coloniais portuguesas de Moçambique e as britânicas da ex-Rodésia do Sul aconteceu...</p> <p>A. Num período posterior ao da fixação Bantu e posterior ao do início da luta armada de libertação nacional. B. No mesmo período em que foram introduzidas as culturas obrigatórias. C. No mesmo período em que se sucederam as invasões Nguni. D. No período posterior ao da assinatura dos Acordos de Lusaka. E. No período anterior ao período em que se procurou controlar a urbanização da população africana através da introdução do passe.</p>
2.	<p>Os nomes das unidades etno-linguísticas moçambicanas surgiram em períodos diferentes. Nesse contexto, e de acordo com o livro <i>História de Moçambique, Volume I</i>, os finais do século XVI seriam o período provável do aparecimento do termo...</p> <p>A. Ndau. B. Chopi. C. Tswa. D. Yao. E. Makua.</p>
3.	<p>As primeiras sociedades que existiram em Moçambique estabeleciam contactos regulares com comerciantes provenientes da Ásia na segunda metade do I milénio DC. Algumas das evidências destes contactos são objectos importados encontrados em estações arqueológicas como...</p> <p>A. Mapungubwe e Cuamba. B. Beira e Nicoadala. C. Moatize e Matutuine. D. Chibuen e Schroda. E. Vila Cabral e Marávia.</p>
4.	<p>Substituindo a 'comunidade primitiva' e o domínio da caça e da pesca, vários grupos populacionais foram chegando a Moçambique desde há cerca de 1700 anos, povoando gradualmente as bacias fluviais costeiras e, quase ao mesmo tempo, as encostas e os planaltos do interior. Este processo de expansão em Moçambique ocorreu como consequência do conhecimento da agro-pecuária e do processo de fundição do ferro, tendo ficado conhecido por:</p> <p>A. Penetração mercantil. B. M'fecane. C. Expedições missionárias. D. Expansão bantu. E. Cerimónias tradicionais africanas.</p>
5.	<p>De acordo com o livro <i>História de Moçambique, Volume I</i>, os nomes etno-geográficos <i>Nyanja</i> e <i>Yao</i> afirmaram-se em consequência...</p> <p>A. Do desaparecimento dos Estados Marave. B. De guerras étnicas entre os povos das margens Leste e Oeste do Lago Niassa. C. Da chegada de mercadores portugueses à região do Lago Niassa. D. Da ocupação militar portuguesa da região. E. Do crescimento da mineração do ouro.</p>
6.	<p>O culto santuário ligado à fertilidade das terras nos Estados Marave era designado por...</p> <p>A. M'Bona, Chisumpi e Makewana. B. Mbhamba, Kudira ou Makewana. C. Hosi, Mbhamba ou Chisumpi. D. Kuphahla, kudira ou M'Bona. E. Kutxinga.</p>
7.	<p>O tributo ritual nos Estados Marave era pago...</p> <p>A. Pelas primeiras colheitas das machambas, pela prestação de serviços nas machambas dos chefes, cestos, esteiras, panos. B. Pelo imposto de palhota, mussoco e pela prestação de serviços nas machambas dos chefes, cestos, esteiras, panos. C. Em casamentos entre os chefes, pelo imposto de circulação e pela prestação de serviços nas machambas dos chefes, cestos, esteiras, panos. D. Em marfim, tabaco, géneros alimentares, partes de animais caçados pelos súbditos, utensílios de ferro, cestos, esteiras e panos. E. Pelo trabalho braçal.</p>
8.	<p>No Estado dos Monomotapa, os produtos constituintes da curva eram...</p> <p>A. Bens de prestígio, geralmente panos e missangas. B. Principalmente ouro e marfim. C. Penas de pássaros vermelhos e cascas de tartarugas. D. Peles de animais e cornos de rinocerontes. E. Bebidas alcoólicas e exóticas.</p>
9.	<p>Em 1686 foi formada em Diu, pelo Vice-Rei português, uma Companhia composta por ricos mercadores e armadores indianos, a qual obteve o monopólio do comércio entre a Índia e Moçambique bem como extensos privilégios comerciais em termos de fretes, apoio logístico, ajuda oficial portuguesa, etc. Esta Companhia chamava-se:</p>

	A. Companhia de Moçambique. D. Companhia de Agricultura e Comércio.	B. Companhia dos Mazanes. E. Junta de Comércio Livre.	C. Companhia Portuguesa.
10.	O Mfecane pode ser visto como: A. Consequência económica e social do Estado de Gaza. C. Impacto económico do estabelecimento do Estado de Gaza. E. Consequência política e militar do Estado de Gaza.		
	B. Causa da formação do Estado de Gaza. D. Segunda fase do Estado de Gaza.		
11.	Em 1884 registam-se mudanças no trono do Estado de Gaza quando: A. Sochangane torna-se o rei do Estado de Gaza. C. Mawewe é destituído do trono do Estado de Gaza. E. Maguiguane Cossa torna-se rei do Estado de Gaza.		
	B. Mawewe torna-se o rei de Gaza. D. Ngungunhane torna-se o rei do Estado de Gaza.		
12.	Nos chamados Prazos do vale do Zambeze, o termo Choriro referia-se... A. À cerimónia de entronização de um novo prazeiro. C. Ao conjunto de taxas e impostos pagos pelos mercadores. E. A um ritual fúnebre.		
	B. Um espírito ancestral. D. A um conjunto de cerimónias mágico-religiosas.		
13.	Não se pode falar do comércio de marfim na região de Nampula durante os meados do século XVIII sem se mencionar a acção do chefe Morimuno. Morimuno notabilizou-se por ter... A. Concessionado mais de metade do seu reino aos caçadores de elefantes. B. Atacado a Ilha de Moçambique entre 1756 e 1758, onde saqueou elevadas quantidades de marfim. C. Imposto pesados tributos aos comerciantes portugueses e indianos que mercadejavam marfim no seu reino. D. Bloqueado o trânsito de comerciantes de marfim yao pelas suas terras. E. Imposto um modelo de troca de marfim por outros produtos vantajosos para si.		
14.	Segundo o livro <i>História de Moçambique, Volume I</i>, o Estado Militar do Vale do Zambeze mais antigo parece ter sido A. Massingire. B. Macanga. C. Guengue. D. Maganja da Costa. E. Zumbo.		
15.	Segundo o livro <i>História de Moçambique, Volume I</i>, um dos factores que estariam na origem do surgimento dos Estados Militares do Vale do Zambeze teria sido... A. A guerra movida pelo exército do Estado dos Mwenemutapa contra os Prazos da margem esquerda daquele rio. B. O declínio do comércio de marfim na região central do referido vale. C. O fim da autonomia administrativa de Moçambique. D. O declínio do comércio de escravos no referido vale. E. A chegada duma nova geração de mercadores portugueses, determinados a conquistar territórios.		
16.	O tráfico de escravos moçambicanos para o exterior foi, a partir de certa altura, dinamizado pela legalização, pelos Portugueses, da venda de armas de fogo. A legalização, que permitiu que os caçadores de escravos se impusessem mais facilmente sobre as comunidades, ocorreu em: A. 1760. B. 1766. C. 1774. D. 1782. E. 1787.		
17.	PASSE PARA A PERGUNTA SEGUINTE.		
18.	Os primeiros assentamentos portugueses em Lourenço Marques foram estabelecidos em 1782. Entretanto, os portugueses conheciam a região fazia bastante tempo. Com efeito, a primeira vez que eles lá chegaram foi em: A. 1498. B. 1507. C. 1544. D. 1550. E. 1572.		
19.	Embora a sua principal actividade fosse a agricultura de plantações, algumas companhias arrendatárias de prazos dedicaram-se, durante certos momentos, à exportação de mão-de-obra para fora de Moçambique (África do Sul, ex-Rodésia do Sul e São Tomé e Príncipe). Essas empresas foram: A. A Sena Sugar Estates, a Companhia de Mopeia e a Empresa Agrícola de Lugela. B. A Empresa Agrícola de Lugela, a Companhia da Zambézia e a Companhia do Boror. C. A Companhia da Zambézia, a João Ferreira dos Santos e a Sena Sugar Estates. D. A Companhia do Boror e a Societé du Madal. E. A Companhia do Luabo e a Societé du Madal.		
20.	A generalização das culturas obrigatórias nos princípios da década de 1940 acabou tendo um efeito inesperado para as autoridades coloniais portuguesas de Moçambique. O tal efeito foi: A. A emergência duma classe de agricultores africanos prósperos e combativos. B. A revolta dos agricultores portugueses, preocupados com a concorrência movida pelos camponeses africanos. C. A escassez de mão-de-obra nos demais sectores da economia colonial. D. A emergência duma burguesia têxtil em Moçambique. E. A queda acentuada dos preços dessas culturas, dado o excesso de oferta.		
21.	O Acto Colonial, que foi aprovado pelo regime colonial português em 1930, viria a ser revogado em A. 1940. B. 1951. C. 1964. D. 1974. E. 1975.		
22.	Em 1922 as autoridades coloniais portuguesas de Moçambique deixaram de cumprir a maior parte das cláusulas da Convenção de 1909, tendo mantido apenas o cumprimento das que diziam respeito ao fornecimento de mão-de-obra. A atitude das autoridades coloniais foi motivada: A. Pela recusa da contraparte sul-africana de financiar a reparação do caminho-de-ferro de Lourenço Marques. B. Pela inobservância, pela contraparte sul-africana, do volume mínimo de carga que esta devia exportar pelo porto de Lourenço Marques. C. Pela falta de progressos na negociação em torno da revisão das taxas portuárias. D. Pelo receio de ver a emergente indústria colonial de Moçambique a ser prejudicada pela concorrência sul-africana. E. Pela elevada carga tributária a que as mercadorias produzidas em Moçambique estavam sujeitas em território sul-africano.		
23.	Não se pode falar da Luta de Libertação Nacional de Moçambique sem se mencionar o papel da Tanzânia, cujo Governo permitiu que a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) instalasse a sua sede e instalasse várias outras infra-estruturas essenciais para a luta. Essa não foi, porém, a atitude de todos os governos da região da África Austral. Com		

	<p>efeito, alguns tinham assinado acordos de segurança com o regime colonial português, no âmbito dos quais prendiam e deportavam militantes da FRELIMO que transitavam pelos seus territórios. Um desses governos foi do(a):</p> <p>A. África do Sul. B. Botswana. C. Lesotho. D. Malawi. E. E-Swathini (ex-Swazilândia).</p>
24.	<p>A revogação da lei de nacionalização de capitais (1963) foi uma das medidas mais importantes adoptadas pelo regime colonial português no quadro da chamada ‘política de portas abertas’. A esta medida seguir-se-ia, dois anos depois...</p> <p>A. A extinção do Fundo Cambial. B. A criação da Zona Monetária do Escudo português. C. A abolição do cultivo obrigatório do algodão e do arroz. D. A revogação da lei do condicionamento industrial. E. A revogação do trabalho forçado.</p>
25.	<p>Alguns dos nacionalistas moçambicanos que a partir da década de 1960 destacaram-se no movimento de libertação nacional, iniciaram-se no Centro Associativo dos Negros (CAN), uma associação nativista que inicialmente não perseguia objectivos políticos. O Centro fora fundado nos princípios da década de 1930, com o nome de:</p> <p>A. Instituto Negrófilo. B. Grémio Africano de Lourenço Marques. C. União dos Negros Lusitanos. D. Associação Africana. E. Centro Luso-Moçambicano.</p>
26.	<p>Em 1909 o jornalista João Albazini fundou o jornal...</p> <p>A. <i>O Brado Africano</i>; B. <i>O Negro</i>. C. <i>O Africano</i>. D. <i>O Imparcial</i>. E. <i>O Emancipador</i>.</p>
27.	<p>O ano de 1932 foi marcante para a história do jornal <i>O Brado Africano</i>. Com efeito, para além de ter sido suspenso, aquele jornal...</p> <p>A. Passou a semanário. B. Passou a ter uma secção em língua inglesa. C. Passou a ter uma secção em língua ronga. D. Foi comprado por um investidor próximo do regime colonial. E. Mudou de nome.</p>
28.	<p>Embora tenha sofrido alterações várias vezes ao longo do período colonial, a legislação laboral direccionada a população africana teve, pelo menos formalmente até à entrada da década de 1960, um princípio basilar. Esse princípio era...</p> <p>A. A fixação da proporção de africanos que podiam ser empregues simultaneamente numa empresa. B. A proibição do emprego de africanos considerados ‘assimilados’ na função pública. C. A proibição do emprego de menores de idade. D. A limitação do salário dos trabalhadores ‘indígenas’ a um quarto do que era pago aos brancos ou ‘assimilados’. E. A imposição do trabalho forçado à população considerada ‘indígena’.</p>
29.	<p>No âmbito da implementação da Concordata e Acordo Missionário assinada a 7 de Maio de 1940 entre Portugal e o Vaticano...</p> <p>A. As missões protestantes foram proibidas de exercer actividades no interior das províncias de Gaza e Sofala. B. O regime colonial português passou a alocar fundos às missões católicas. C. As escolas islâmicas foram banidas. D. O exercício do sacerdócio nas colónias portuguesas ficou vedado a clérigos não portugueses. E. A Igreja Católica recebeu o monopólio do ensino nas colónias portuguesas.</p>
30.	<p>A ‘Operação Nó Górdio’, lançada pelo exército colonial português nos meados de 1970, tinha como alvo específico...</p> <p>A. As bases da FRELIMO localizadas nas províncias do Niassa, Cabo Delgado e Niassa. B. As bases da FRELIMO localizadas apenas na província do Niassa. C. As bases da FRELIMO localizadas apenas na província de Cabo Delgado. D. As bases da FRELIMO localizadas na região de Mueda. E. As bases da FRELIMO localizadas na região de Cuamba.</p>
31.	<p>Na história da Luta Armada de Libertação Nacional de Moçambique, o termo <i>aldeamentos</i> refere-se:</p> <p>A. Às povoações onde as autoridades militares e administrativas coloniais reassentavam as populações expostas à influência da guerrilha. B. As povoações onde os guerrilheiros da Frelimo reassentavam as populações fugidas das zonas controladas pelo estado colonial português. C. As povoações onde os guerrilheiros da Frelimo aprisionavam os soldados portugueses capturados em combate. D. As povoações onde os guerrilheiros da Frelimo treinavam e preparavam as acções militares. E. As povoações em volta dos aquartelamentos do exército colonial.</p>
32.	<p>Embora o princípio basilar da cultura do algodão durante o período anterior a 1961 fosse a compulsão, o regime colonial procurou aumentar a produtividade e a qualidade do algodão produzido em Moçambique. Foi nesse contexto que...</p> <p>A. A partir de 1942 os camponeses passaram a receber subsídios públicos. B. A partir de 1943 o regime colonial incentivou colonos portugueses a produzirem algodão. C. Em 1947 iniciou o reconhecimento ecológico-agrícola. D. Em 1948 criou a comissão de investigação científica algodoeira. E. Em 1949 as concessionárias passaram a conceder assistência técnica aos camponeses.</p>
33.	<p>A fixação do ano de 1942 como o prazo final da concessão da Companhia de Moçambique sobre o território de Manica e Sofala foi determinada em:</p> <p>A. 1888. B. 1892. C. 1895. D. 1897. E. 1900.</p>
34.	<p>Pouco depois do término da Conferência de Berlim (1884-1885) Portugal iniciou, de forma sistemática, a ocupação militar do território moçambicano. A primeira unidade política a ser ocupada neste contexto foi:</p> <p>A. O Império de Gaza. B. O Sultanato de Angoche. C. O Estado Militar de Massangano. D. O Reino de Mataka. E. O reino dos Namarrais.</p>
35.	<p><i>Direcção-Geral de Segurança (DGS)</i> foi o nome que a polícia política do regime colonial português (a Polícia Internacional e de Defesa do Estado – PIDE) passou a ostentar a partir de:</p> <p>A. 1962. B. 1964. C. 1969. D. 1971. E. 1973.</p>

36.	Pelo Acordo de Nkomati (16 de Março de 1984), Moçambique e a África do Sul comprometeram-se, basicamente, a A. Reatar os acordos de fornecimento de mão-de-obra interrompidos desde 1975. B. Reforçar as relações diplomáticas, com a abertura de serviços consulares. C. Tomar posições conjuntas em matérias de defesa e segurança nos fóruns internacionais. D. Criar um fundo comum de paz e estabilidade regional. E. Não permitir que os seus territórios fossem usados para o lançamento de actividades hostis contra a outra parte.
37.	Em resultado da revisão constitucional de 1990 no nosso País... A. A criação de um partido político passou a ser sujeita à aprovação do Parlamento. B. Metade dos assentos do Parlamento passou a ter que ser obrigatoriamente ocupado por mulheres. C. O Presidente da República passou a ser eleito por sufrágio directo, universal e secreto. D. O número de assentos no Parlamento nacional reduziu de 400 para 250. E. A duração do mandato do Presidente da República reduziu de 7 para 5 anos.
38.	As primeiras eleições gerais e multipartidárias realizadas em Moçambique (27-29 de Outubro de 1994) foram disputadas por: A. Dois candidatos a Presidente da República e sete partidos políticos e coligações. B. Cinco candidatos a Presidente da República e cinco partidos políticos. C. Dez candidatos a Presidente da República e oito partidos políticos e coligações. D. Doze candidatos a Presidente da República e catorze partidos políticos e coligações. E. Três candidatos a Presidente da República e dez partidos políticos e coligações.
39.	No processo de implementação do Acordo Geral de Paz (assinado a 4 de Outubro de 1992 entre o Governo moçambicano e a RENAMO), papel relevante foi desempenhado pelo diplomata italiano Aldo Ajello. Ajello participou no referido processo na qualidade de: A. Representante Especial do Secretário-Geral da ONU. B. Embaixador da Itália em Moçambique. C. Responsável do Grupo de Contacto. D. Presidente da Comissão de Desarmamento. E. Presidente da Comissão de Verificação.
40.	Não se pode falar do processo negocial que culminaria com a assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma (4 de Outubro de 1992) entre o Governo moçambicano e a RENAMO sem se mencionar a figura de Armando Emilio Guebuza. Com efeito, Armando Emilio Guebuza participou no processo na qualidade de: A. Presidente da República de Moçambique. B. Chefe da equipe negocial do Governo. C. Primeiro-Ministro de Moçambique. D. Mediador. E. Embaixador de Moçambique na Itália.

Fim!